



“VIVIANA, A RAINHA DO PIJAMA”: EXPLORANDO O TEXTO A PARTIR DE UMA PROPOSTA INTERACIONISTA E DIALÓGICA

ANA PAULA FERNANDES MASSUIA; SIDNEI LUIZ FLACH; VIVIANI DIAS
BARRADAS DE SOUZA

RESUMO

Objetivamos refletir acerca da importância de propostas de ensino de leitura com textos narrativos e, mais especificamente, com o gênero discursivo conto para alunos de um 3º ano do Ensino Fundamental. Esse trabalho, por meio do diálogo e interação com o texto “Viviana, a rainha do pijama”, pode favorecer a aprendizagem dos alunos, em particular por ser uma forma de discurso presente na cultura de nossa época e que está nos livros, nos filmes, na TV; que permite aprender a compreensão da mensagem, do conteúdo do texto e da forma como ele está escrito. Conforme a maneira proposta, pode permitir conhecer aos poucos a língua que se escreve e seus usos. Além disso, ao propiciar um contato constante com diferentes textos, e criar condições para uma leitura própria que aproxime as crianças do mundo letrado. Como uma reflexão entre teoria e prática da leitura, principalmente pela teoria dos gêneros, partindo dos pressupostos de Bakhtin/Volochinov (2004 [1929]), Bakhtin (2003 [1979]), do interacionismo (GERALDI, 1997, 1984), a BNCC (2018) e o Currículo de Rede Municipal de Ensino de Cascavel (CASCABEL, 2020). O livro escolhido para focar este relatório foi “Viviana, rainha do pijama”, a história possui um narrador que apresenta as cartas de Viviana e as dos bichos que respondem ao convite. Conforme o leitor lê as cartas dos animais, vai conhecendo outras histórias. Podemos dizer que essa é uma história que conta histórias. No decorrer deste trabalho, procuramos levar os alunos à construção do sentido do texto e, assim, ao desenvolvimento da autonomia e criticidade relacionados a aspectos sociais, numa tentativa de desenvolver, neles, o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Texto; Leitura; Literatura; Conto; Interacionismo.

1 INTRODUÇÃO

A temática de discussão do presente trabalho se inscreve, especialmente, em uma prática de linguagem que, segundo a BNCC (2018) e o Currículo de Rede Municipal de Ensino de Cascavel (CASCABEL, 2020), contempla os eixos de oralidade, leitura e escrita no componente curricular de Língua Portuguesa. Trata-se da leitura, trabalhada tal como ela ocorre, ou seja, como um ato interlocutivo, imbricado no contexto social, histórico, político, econômico e ideológico em que cada interlocutor está inserido e em que cada evento enunciativo é produzido. Assim, a experiência de leitura, os conhecimentos prévios e as vozes que constituem cada leitor configuram o caráter individual dessa prática discursiva. Em outras palavras, referimo-nos à leitura numa perspectiva dialógica.

Aprender com textos é muito diferente de aprender com orações isoladas e abstratas. Um texto caracteriza-se por um conjunto de palavras ou frases que falam sobre o mesmo assunto, portanto, podemos dizer que ele possui coerência. Além disso, um texto apresenta continuidade, organização e progressão nas informações que contém. Em um texto, as expressões não são postas ali de forma aleatória, mas, pelo contrário, todos os elementos

presentes estão a serviço do discurso, da coesão e da coerência. Ou seja, deve haver integração tanto no conteúdo abordado quanto na forma como é escrito.

O texto se faz com linguagem, mas ela, por si só, não garante uma definição. Isso porque a linguagem que se utiliza para contar uma história é diferente da que usamos nas conversas do dia a dia, ou daquela empregada em um discurso político, por exemplo. Na escrita, também há variações que dependem do uso que se faz da linguagem: será diferente ao escrever uma carta, um conto ou uma receita culinária.

Trata-se da leitura, trabalhada tal como ela ocorre, como um ato interlocutivo, imbricado no contexto social, histórico, político, econômico e ideológico em que o interlocutor está inserido e que cada evento enunciativo é produzido. Assim, a experiência de leitura, os conhecimentos prévios e as vozes que constituem o leitor configuram o caráter individual dessa prática discursiva. Em outras palavras, referimo-nos à leitura numa perspectiva dialógica.

Compreendemos, pois, que a linguagem é o lugar de construção entre as relações sociais em que falantes se tornam sujeitos, compartilham experiências e adquirem conhecimentos. Sendo assim, é a ação de um sujeito sobre o outro, (re)construindo, por meio desse processo, a si e ao mundo. Em outras palavras, é preciso entender e compreender a linguagem com algo social e inacabado e que está sempre em processo de construção a partir das interações entre sujeitos e mundo. Segundo Geraldi (1997), a linguagem é entendida como interação social, como lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes podem se socializar e construir conhecimento.

2 METODOLOGIA

O ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa que se buscou a partir dessas concepções de linguagem, é o do aprimoramento dos conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, de modo que eles compreendam os discursos que os cercam e tenham condições de interagir com esses discursos. A prática pedagógica condizente com os pressupostos desse autor seria a de abordar os gêneros discursivos não para o mero estudo da estrutura da língua, mas para a análise e reflexão de elementos que o compõem: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo linguístico.

No decorrer deste trabalho, procuramos levar os alunos à construção do sentido do texto e, assim, ao desenvolvimento da autonomia e criticidade relacionados a aspectos sociais, numa tentativa de desenvolver, neles, o gosto pela leitura. Toda leitura ou produção de texto está ancorada em uma prática social e responde a determinadas características e expectativas. A leitura e a escrita de cartas tornam clara para as crianças a função desse tipo de texto. Entre as possibilidades de incorporação de diferentes tipos de textos nas histórias, há um gênero que costuma encantar e atrair as crianças: as cartas. Toda leitura ou produção de texto está ancorada em uma prática social e responde a determinadas características e expectativas. A leitura e a escrita de cartas tornam clara para as crianças a função desse tipo de texto. Se consideramos que a ampliação do conhecimento de uma língua se dá por meio de seu uso, devemos priorizar, na escola, atividades de análise e reflexão sobre a linguagem utilizada nas diferentes práticas sociais, indiscriminadamente. Além disso, vemos a necessidade de promover momentos para o uso das mais variadas possibilidades de utilização da língua – dadas pelos gêneros discursivos e pela seleção da variante linguística apropriada a cada um deles. Sabemos que uma das preocupações dos professores, além de “o que ler”, está em “como ler”. Assim, a escolha por essa narrativa organiza-se em torno de uma trama em que há uma situação inicial, que é transformada a partir das ações de um ou mais personagens, chegando a um clímax com conflito e finalizando com um desfecho. A trama de uma narrativa é formada por episódios que, por sua vez, são compostos de acontecimentos

encadeados de forma causal. Os acontecimentos da trama se desenvolvem em um espaço e tempo que, juntos, constituem o cenário da narrativa.

Dentre as possibilidades de ensino dos gêneros, a definição pelo conto “Viviana, a rainha do pijama”, se deu por considerá-lo propício para atrair o público do 3º ano do Ensino Fundamental, aos objetivos de promover a leitura como algo dialógico, dialético e dinâmico, capaz de descrever como funciona a interatividade entre o professor, o aluno e o meio social, como forma de englobar a história e ampliar o conhecimento linguístico e estético dos estudantes e formar leitores e produtores de textos.

Mesmo em ambientes pouco letrados, as cartas se fazem presentes, pois carregam a possibilidade de aproximar pessoas, de comunicar, mandar notícias para quem está longe e, até ajudar a matar a saudade. Isso atrai as crianças, o que pode permitir a exploração das convenções próprias desse gênero.

O planejamento dessa proposta de ensino foi concebido a partir das concepções dialógica e interacionista de linguagem. Buscou-se planejar as aulas em três frentes: oralidade, leitura e escrita; Planejou-se o desenvolvimento da oralidade e da interpretação de textos juntamente com atividades de leitura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da leitura, em função de práticas do letramento, o sujeito torna-se apto a compreender, participar, inferir, transformar realidades existentes, ou seja, exercer efetivamente a sua cidadania. No decorrer das aulas, durante a abordagem dos temas, observou-se a conscientização dos alunos para o compromisso e mudanças comportamentais a partir das discussões e conhecimentos universais, aprendendo a escrever a sua vida, como autor e testemunha de sua história (FREIRE, 1989, p. 3). No momento de contação de história e do trabalho com leitura, por meio de identificação de personagens, os alunos compreendem situações desagradáveis, resolvem conflitos, desenvolvem a linguagem, aprimoram sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular a pensar, escrever, ler, criar, recriar. A escola, como instituição de promoção de conhecimento e local que ocupa espaço privilegiado de acesso à leitura, tem o papel de formar e desenvolver leitores. Partindo desse pressuposto, refletimos sobre a importância do trabalho com a leitura de forma crítica, de modo a contribuir de forma significativa em uma sociedade letrada, no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual.

Segundo Antunes,

[...] a leitura acaba promovendo a inclusão social, acaba sendo uma condição do exercício pleno da cidadania. [...] Daí que a leitura é uma espécie de porta de entrada; isto é, é uma via de acesso à palavra que se tornou pública e, assim, representa a oportunidade de sair do domínio do privado e de ultrapassar o mundo da interação face a face. É uma experiência de partilhamento, uma experiência de encontro com a alteridade, onde, paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu”. (Antunes, 2009, p. 195)

Assim, defendemos a importância de um trabalho com a leitura no ambiente escolar voltado para todos, a realização da democratização quanto ao desenvolvimento da leitura para a formação de leitores. Desse modo, cada sujeito se sentirá ativo e atuante nos momentos de interações sociais, sabendo de seus potenciais e mediações para alcançar resultados e desenvolvimentos nas capacidades de ler, escrever e falar.

Como educadores e formadores de sujeitos críticos e atuantes, devemos compreender o processo e propostas didáticas do trabalho de leitura realizado em sala de aula, fazendo com os sujeitos tenham acesso a diferentes formas de linguagem, desenvolva suas capacidades e

sejam capazes de interagir por meio de variados gêneros discursivos.

4 CONCLUSÃO

A partir do momento em que se concebe a linguagem dentro de uma concepção interacionista, é preciso, repensar o ensino da língua. Nesse caminho, Geraldi (1984, 1997), sugere que a mesma seja aprendida por meio da interação verbal, pois, trata-se de focar o ensino da Língua Portuguesa em práticas efetivas de uso da língua, por meio da oralidade, leitura e produção textual.

A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais. Dentre tais práticas de linguagem, o presente artigo, conforme já apontando, foca suas reflexões na prática da leitura.

Dessa forma, a leitura pode contribuir de forma significativa em uma sociedade letrada, no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual. Quando envolvidos numa relação de interação com a obra literária, o aluno encontra significado no ato de ler, procura compreender o texto e relaciona-o com o mundo à sua volta, construindo e elaborando novos significados ao que foi dito. De acordo com Bakhtin (2003 [1979]), a literatura infantil é um instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com sua necessidade.

Em relação às reflexões aqui expostas, compreendemos que a linguagem ganha vida por meio da interação social, a qual se realiza, segundo Bakhtin (2003 [1979]), por meio dos enunciados relativamente estáveis. Trata-se dos gêneros discursivos, cada qual com uma função social e objetivos comunicativos específicos, por meio dos quais interagimos. Dessa forma, com base em Geraldi (1984, 1997), defendemos que os gêneros discursivos devem ser o objeto de ensino da Língua Portuguesa.

Entre as atividades propostas durante as aulas, buscamos fazer com que o aluno assumisse um papel de protagonista de seu processo de aprendizagem. Produzindo sua carta/convite para uma festa do pijama, o aluno precisou organizar sua lista de convidados e idealizar um pijama para si, deixando para trás uma concepção de ensino como reprodução enfadonha; a história e as carta/convite, ao mesmo tempo que encantaram e divertiram, colocaram desafios e problemas a serem resolvidos, além de despertar, nos alunos, uma reflexão crítica, desejando uma nova diferente para o final do conto “Viviana, a rainha do pijama”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

ANTUNES, I. C. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VOLOCHINOV, V. N. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

CASCADEL. Secretaria Municipal de Educação – Semed. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**. Vol. II: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Cascavel: Semed, 2020.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

(org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

WEBB, Steve. **Viviana, a Rainha do Pijama**. São Paulo, moderna, 1º ed.